



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ**

ELIANE LIMA DE ALMEIDA

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA
INGLESA NO ENSINO MÉDIO**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ
2012**

ELIANE LIMA DE ALMEIDA

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA
INGLESA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final à conclusão do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Inglês.

Orientado pelo Prof. Esp. Fernando da Conceição Sodré

CONCEIÇÃO DO COITÉ
2012

ELIANE LIMA DE ALMEIDA

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final à conclusão do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Inglês.

Aprovada em: ___/___/___

Banca examinadora

Prof. Esp. Fernando da Conceição Sodré – Orientador
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Prof^a. Ms. Neila Maria Oliveira Santana
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Prof^a. Esp. Juliana Bastos
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

CONCEIÇÃO DO COITÉ
2012

Dedico este trabalho a minha família,
colegas e aos professores pela
contribuição na construção de
conhecimento durante esse período de estudo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, venho agradecer a Deus pela força, saúde e paciência que tem me dado o suficiente para suportar as dificuldades que encontrei no decorrer do curso.

Agradeço a minha família, amigos e colegas que sempre desejaram ver o meu progresso nos estudos, colaboraram o máximo possível e respeitaram o meu momento de trabalho.

Tenho que agradecer também aos alunos do 1º ao 3º ano que responderam os questionários para análise do trabalho, pela responsabilidade que tiveram com o mesmo.

Os meus agradecimentos também vão para o professor Fernando Sodré, pela sua dedicação em corrigir o trabalho, mesmo com algumas dificuldades, mas teve paciência em suportar e enfrentar o processo junto comigo, desde o início do projeto.

Não esquecendo do meu colega André Nunes que cooperou com sua força de vontade na correção do trabalho no momento que mais precisei. Muito agradecida a você André.

Agradeço também a todos os professores e as demais pessoas que contribuíram direto ou indiretamente para realização deste trabalho.

Muito grata a todos!

“Saber ler é saber o que
o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente”
(ORLANDI, 2000, p. 11).

RESUMO

Nesta monografia discorremos sobre estratégias de leitura em sala de aula de língua inglesa utilizadas por alunos do ensino médio da escola pública. Objetivando verificar de que forma as estratégias de leitura contribuem na leitura de textos em sala de aula do ensino médio. E como objetivos específicos (1) analisar como as estratégias de leitura influenciam na leitura e no aprendizado de Língua Inglesa (LI); (2) listar as principais estratégias de leitura utilizadas pelos aprendizes de LI no ensino médio; e (3) apontar conceitos de leitura, leitura em língua inglesa, gêneros textuais e tipo textual. Para tanto, obtivemos como base teórica (TOTIS, 1991), (GRELLET, 1981), (ALMEIDA FILHO, 1993), (COSTA, 1991), (FREIRE, 2011), (KOCH, 2011), (LEFFA, 1996) entre outros autores. Com relação à metodologia, utilizamo-nos da abordagem qualitativa dos dados, que foram coletados por meio de um questionário contendo sete questões, para que pudéssemos avaliar as práticas de leitura de alunos no ensino médio e para colher informações de como os discentes consideram a leitura em língua inglesa. Assim, notamos que os alunos consideram bastante a leitura, mas têm algumas dificuldades com a língua inglesa, principalmente com o vocabulário. Alguns, mesmo inconsciente, já se utilizam das estratégias de leitura para compreender os textos. Desse modo, percebemos a necessidade de os professores trabalharem as estratégias de leitura na sala de aula para que os alunos possam utilizá-las de forma consciente nos textos em inglês, e desenvolvam seus conhecimentos no que se refere à língua estrangeira (LE).

Palavras-chave: Leitura. Gêneros Textuais. Estratégias de Leitura.

ABSTRACT

This monograph discourse the reading strategies in the classroom of English language used by high school students from public schools. The main goal is to check how the reading strategies help in reading of texts in the classrooms of the second degree. And specific objectives (1) to analyze how reading strategies influence the reading and learning of English Language (EL), (2) to list the main reading strategies used by learners of EL in high school, and (3) to point reading concepts, reading in English, textual genres and types of text. Therefore, we obtained theoretical basis on (TOTIS, 1991), (GRELLET, 1981), (ALMEIDA FILHO, 1993), (COSTA, 1991), (FREIRE, 2011), (KOCH, 2011), (LEFFA, 1996) and so on. We use the qualitative approach of data, which were collected through a questionnaire containing seven questions, so that we could assess the reading practices of students in high school and to gather information on how the student consider reading in English. Thus, we find that students consider reading a lot, but they have some difficulties with the English language, especially with the vocabulary. Some of them, even unconscious, have ever used the reading strategies to understand texts. By this way, we realized the need for teachers to work the reading strategies in the classroom, so that students can use them consciously in English texts, and develop their knowledge in relationship to the foreign language (FL).

Keywords: Reading. Textual genres. Reading Strategies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 CONCEPÇÃO DE LEITURA.....	11
2.2 GÊNEROS TEXTUAIS E TIPOS TEXTUAIS.....	14
2.3 LEITURA EM LÍNGUA INGLESA.....	16
2.4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA.....	18
3 METODOLOGIA.....	21
4 ANÁLISE DE DADOS.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	32

1 INTRODUÇÃO

A leitura é algo decisivo para a aprendizagem das pessoas, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, alcançar conhecimento, ativar o raciocínio e a interpretação. Quem é acostumado a ler torna-se muito mais disposto para os estudos, para o trabalho e para a vida. Pensando dessa maneira, percebe-se que ao se tornar um leitor mais qualificado, o aluno terá mais acesso às informações, podendo exercer de fato sua cidadania.

Este trabalho tem como tema as Estratégias de Leitura em sala de aula de Língua Inglesa no Ensino Médio. Procurou fundamentar alguns tópicos sobre, Conceito de Leitura, Gêneros textuais e Tipo Textual, Leitura em Língua Inglesa e Estratégias de Leitura. Teve como objetivo geral, verificar de que forma as estratégias de leitura contribuem para uma leitura de textos em sala de aula do ensino médio. E os objetivos específicos: (1) Analisar como as Estratégias de Leitura influenciam na leitura e no aprendizado de Língua Inglesa (LI). (2) Listar as principais Estratégias de Leitura utilizadas pelos aprendizes de LI no Ensino Médio. Além de apontar os conceitos sobre Leitura, Leitura em Língua Inglesa, Gêneros textuais e Tipo Textual.

As estratégias de leitura ajudam o leitor a identificar ideia principal do texto. Geralmente quando lemos algum texto, utilizamo-nos de várias estratégias para adquirirmos esclarecimentos sobre o tema. A leitura consiste em uma atividade que exige do leitor habilidades linguísticas, reconhecer palavras, estruturas sintáticas, sentidos de frases. Uma leitura pode ser proporcional a partir da interação de vários gêneros e tipos textuais. Além de ser compreendida através das estratégias para compreender as principais informações de um texto que seja em língua oficial, ou língua estrangeira. Os tipos textuais abrangem mais para o lado sociolinguístico aspectos lexicais e sintáticos, já os gêneros textuais, são textos produzidos de acordo as práticas sociais. Contudo, a leitura nos atribui um novo caminho para o conhecimento de mundo.

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em cinco tópicos. O primeiro introduz o trabalho realizado, apontando as etapas acontecidas. No segundo, realizamos a fundamentação teórica, que está dividida em quatro subtópicos: Concepção de leitura, Gêneros textuais e Tipos textuais, Leitura em língua Inglesa e Estratégias de leitura em sala de aula de língua Inglesa.

O terceiro tópico diz respeito à metodologia, na qual apontamos como ocorreu esta pesquisa para atingirmos os objetivos traçados no projeto.

Já no quarto capítulo, realizamos a análise dos dados coletados através de um questionário contendo sete questões sobre a leitura em língua inglesa, aplicado aos alunos do ensino médio.

Finalmente, no quinto capítulo traremos os resultados alcançados na pesquisa realizada que nos faz entender como os alunos do ensino médio percebem e realizam a leitura em língua inglesa em seu dia-a-dia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho tem como os tópicos: Conceito de Leitura, Leitura em Língua Inglesa, as Estratégias de Leitura, Gêneros e Tipos Textuais. Os teóricos Totis (1991), Grellet (1981), Perigo e Mota (2010), Almeida Filho (1993), Jassen (2002), Costa (1991), Fiorin (1996), Koch (2002), Elias (2011), Marcuschi (2007), e outros apontam sobre a importância da leitura, do uso de estratégias e os tipos e gêneros textuais no processo de aprendizagem da língua inglesa. Entretanto, o objetivo é mostrar que, mesmo com um conhecimento limitado da língua inglesa e sem entender o sentido de todas as palavras em um texto, é possível inferir as idéias principais do mesmo.

2.1 CONCEPÇÃO DE LEITURA

É notável que a leitura encontra-se presente em todos os momentos de nossas vidas. Estamos cercados por textos de variados tipos. Sabemos que o contato com a leitura nos leva ao conhecimento, informação, cultura, e também adquirimos bons hábitos. Além disso, nos conduz a integração social. Com tudo, é muito importante para as pessoas que se interessam por ela e para os que têm um objetivo a ser adquirido através da mesma.

“O papel central da leitura não é ler para aprender a ler, mas ler por um claro interesse em saber o que diz o texto” Kleiman (2004, p. 35). Ler é uma necessidade de adquirir informações, captar ideias de um autor, conhecer a realidade do mundo atual. Pensando dessa maneira, é perceptível que ao se tornar um leitor mais qualificado, terá mais acesso às informações, podendo exercer de fato sua cidadania.

Às vezes, os leitores sentem dificuldades na leitura de textos por falta de conhecimentos linguísticos, ou por não conhecer todos os vocabulários e “os aprendizes acreditam que têm que decifrar todas as palavras de um texto para compreendê-lo”, Santos (2012, p.329). Se o leitor conhece algumas palavras antes ou depois do vocabulário desconhecido, ou já tem um conhecimento de mundo sobre o tema, ele pode fazer associação com as mesmas e conseguir compreender o assunto. Leffa (1996, p. 10) ressalta que “a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio”, portanto não lemos “apenas a palavra

escrita, mas também o próprio mundo que nos cerca". Com essa afirmação podemos notar que o ato de ler, contribui para que o indivíduo desenvolva a capacidade de dar significado ao texto através de sua percepção de mundo. Freire (2011, p. 19-20) complementa sobre a importância do ato de ler assegurando que "a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele", ou seja, para compreender a leitura das letras exige do leitor fazer um relacionamento entre o texto e o contexto. No entanto, ele defende que a leitura começa na compreensão do contexto em que se vive.

É através do ler que se realiza a compreensão e interpretação de um texto de acordo com o conhecimento de mundo que o leitor tem. Se o leitor não tiver conhecimento do assunto que se trata um texto, a dificuldade será maior em captar as suas ideias centrais. Além disso, Perigo e Mota (2010, p. 20) apresentam que: "a leitura envolve um leitor ativo e crítico que examina o texto e, para compreendê-lo, tenta estabelecer relações significativas entre o que sabe, o que já viveu, o que o texto traz e o contexto no qual a leitura se realiza."

Na verdade, a leitura é uma prática indispensável em qualquer meio e compõe um dos fatores essenciais para obtenção do conhecimento, além de ser "um processo de comunicação complexo no qual a mente do leitor interage com o texto numa dada situação ou contexto", Totis (1991, p.34). Deste modo, ler é um fator definitivo para nossas vidas, pois é através da leitura que ampliamos nosso conhecimento, buscamos informações, organizamos o pensamento e expandimos o vocabulário.

Koch e Elias (2011) apontam que às vezes a leitura é feita por prazer e interesse próprio, mas também muitos lêem por uma necessidade de realizar trabalhos acadêmicos, provas de concurso e para outros compromissos. Uma leitura feita por necessidade ou obrigação deixa o leitor constrangido e desanimado para obter uma compreensão melhor do que se ler. Já uma leitura feita por prazer, traz ao leitor uma autoestima elevada. Se o leitor tem conhecimento dos variados temas da realidade, a forma de compreender a leitura, o conteúdo torna-se mais fácil. Com isso, Grellet (1981, p. 4) assegura que "existem duas razões para leitura: uma é a leitura por prazer e a outra é para obter informações." Considerando as ideias dos autores, é importante complementar que quando lemos por necessidade ou obrigação, nos sentimos menos encorajados para compreender a leitura. Mas

quando lemos por nossa própria vontade, a leitura se torna mais prazerosa e fácil de interpretar o assunto.

Analisando o que foi exposto, nota-se que a leitura não é só um processo de decodificação de símbolos linguísticos, mas também de fatos. Interpretar e compreender o que se lê e é também um processo de integração do que já sabe com o que está lendo. Soares (2001) conclui que:

a leitura estende-se da habilidade de traduzir em sons sílabas sem sentido a habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui, dentre outras: a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar significados, a capacidade de interpretar sequências de ideias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figuradas, relações complexas, anáforas; e, ainda, a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, de construir significado combinando conhecimentos prévios e informação textual, de monitorar a compreensão e modificar previsões iniciais quando necessário, de refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo. (p. 69).

Levando em consideração as ideias de Soares e os demais escritores, percebe-se a competência que um leitor tem ao fazer uma leitura. Ele é capaz de construir sentidos sobre o que ler, traz de sua experiência de mundo as suas imaginações, dependendo do assunto em que está envolvido na leitura. Kleiman (2004) ressalta que a leitura é de efetiva importância, pois desenvolve a consciência e a memória da pessoa, além de ampliar e diversificar nossa visão e interpretação do mundo e da vida como um todo. Assim, o leitor que tem um conhecimento prévio, significa uma grande importância para uma boa compreensão da leitura.

Podemos considerar que a leitura vem do hábito de ler, é feita através de nossa fala e também de textos. Ela é de grande importância para o aprendizado, pois leva o leitor ao conhecimento, além de aprimorar o vocabulário e expressões informando ao leitor com novas ideias dando enfoque ao crescimento cultural no qual abrange a convivência no dia a dia. Para assegurar as informações obtidas, Macedo (2010, p. 13) complementa que, “a leitura amplia o universo de informação e conhecimento, possibilita o contato com o novo, e favorece o crescimento e o desenvolvimento intelectual do aluno”.

Uma forma melhor para compreender a leitura, é saber de qual maneira as pessoas leem. O que é utilizado para fazer uma leitura? No próximo tópico será

abordado sobre os gêneros e tipos textuais, no qual trará também o fenômeno sobre o que é texto.

2.2 GÊNEROS TEXTUAIS E TIPOS TEXTUAIS

Antes de pensarmos em gêneros ou tipos textuais, podemos imaginar primeiramente em texto, pois é a base do ensino e aprendizagem de um receptor ou locutor que se depara com ele. No entanto, é de fundamental importância a compreensão de que o texto é produzido diariamente em todos os momentos de comunicação, tanto na forma escrita como na oral. Com isso, Costa (1991, p.55) afirma que, "um texto é uma ocorrência linguística, escrita ou falada de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. É uma unidade de linguagem em uso". Com base nesse trecho, podemos afirmar que estamos constantemente criando textos, lendo e discutindo ao mesmo tempo, pois um texto é tudo aquilo que comunica algo, seja ele oral, escrito, visual ou musical.

Fiorin (1996) e Koch (2002) redefinem o texto como um todo organizado de sentidos e que não é simplesmente uma sequência de frases isoladas, mas uma unidade linguística com propriedades estruturais específicas, pois o sentido de uma frase depende dos sentidos das demais.

Em algumas ocasiões, deparamo-nos com vários textos, mas não temos noção do tipo textual que lemos. É de fundamental importância sabermos classificar os textos que encontramos diariamente. É notório que existe uma quantidade enorme de gêneros e tipos textuais que são utilizados pelas pessoas para ter uma boa comunicação. Os tipos textuais são a maneira como os textos são apresentados: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção, informativo e poético. Já os gêneros textuais diferem as formas de expressão textuais, são textos orais e escritos produzidos por falantes de uma língua diretamente ligados às práticas sociais. Koch e Elias (2011, p. 113) afirmam que:

- a noção de gêneros textuais é respaldada em práticas sociais e em saberes socioculturais, porém os gêneros podem sofrer variações em sua unidade temática, forma composicional e estilo;
- todo e qualquer gênero textual possui estilo; em alguns deles, há condições mais favoráveis (gêneros literários), em outros, menos favoráveis (documentos oficiais, notas fiscais), para a manifestação do estilo individual;

- os gêneros não se definem por sua forma, mas por sua função.

Já existiram diversos tipos de textos ao longo dos tempos, com isso Marcuschi (2007), complementa que nos últimos dois séculos não é difícil constatar que foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Então, se percebe que esse fenômeno tem se expandido aceitavelmente.

De acordo com Marcuschi (2007, p. 20), os grandes suportes tecnológicos da comunicação, tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e de grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos.

Marcuschi (2008, p.154) traz alguns conceitos sobre a distinção entre gêneros e tipos textuais.

(a) Tipo textual designa uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (seqüências teóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

(b) Gênero textual refere-se aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio, listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais são: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.

Ele ainda complementa que o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.

Refletindo as definições dos autores, é perceptível que os gêneros textuais fazem parte de nosso cotidiano, pois é uma diversidade de textos que ocorre nos ambientes discursivos de nossa sociedade. E também, eles podem ser uma referência para o estudo de línguas e para o desenvolvimento das seguintes competências: falar, escrever, ler e ouvir.

2.3 LEITURA DE LÍNGUA INGLESA EM SALA DO ENSINO MÉDIO

Percebemos que a Língua Inglesa (LI) é reconhecida no mundo inteiro, além de estar presente em informações de objetos e comunicação em geral, a exemplo dos aparelhos eletrônicos dos quais as teclas de funções são escritas em inglês, as teclas dos caixas eletrônicos e outros. Com isso, é importante considerar a utilidade da leitura em língua inglesa, pois, “a habilidade de ler em inglês é muito importante. O inglês é um veículo de comunicação internacional e de informação acerca do mundo”. Totis (1991, p. 23). A leitura em inglês é muito significativa também para a ampliação de vocabulário do estudante, pois sempre possui uma palavra que não conhece e pode aprender após a leitura de um texto.

No processo de leitura em uma segunda língua, as dificuldades são maiores, mas existem meios para desenvolver boa leitura e compreender textos. Meios esses que podemos utilizar como estratégias para facilitar a compreensão da leitura. No próximo tópico será abordado o tema, Estratégias de Leitura em Língua Inglesa, assim poderemos compreender melhor, a maneira como deve ocorrer a leitura em Inglês.

Há uma grande necessidade de se adaptar a leitura em língua inglesa, pois ela se encontra ao nosso redor. É real que a Língua Inglesa é uma língua oficial no mercado internacional, e os falantes devem saber usá-la, se desejarem ser incluídos no mercado de trabalho. Vale ressaltar que ela é uma disciplina obrigatória nas escolas brasileiras, entretanto a maior parte dos alunos, principalmente os que não frequentaram escolas de idiomas têm dificuldade em compreender um texto em língua estrangeira.

No que diz respeito à leitura na sala de aula, nota-se que, às vezes, tem sido preparada para identificar o uso de gramática e não para compreensão do texto. A leitura pode ser feita para diversos usos, em vez de focar em um único ponto. Através da leitura conseguimos compreender o assunto, ampliar o vocabulário e observar o uso da gramática que é utilizada nos processos linguísticos. Dessa forma, Richards (2002, p. 273), expõe que “uma boa leitura de textos também fornece bons modelos de escrita, e proporciona oportunidades para introduzir novos temas, para estimular o debate e para o estudo da língua, por exemplo, o vocabulário, gramática e expressões idiomáticas”.

Com isso, é preciso que a aula de leitura seja vista como um momento de busca de novos conhecimentos e de novas perspectivas culturais, por meio da língua estrangeira, nesse caso, por meio da língua inglesa. Na verdade, uma forma de ser trabalhar a leitura em língua estrangeira para alunos é utilizar de textos ou materiais que sejam da realidade deles e que traga informações de utilidade para a vida em sociedade.

Às vezes a leitura em LI vem sendo trabalhada nas salas de aula, através do método *Grammar Translation*, em que a grande predominância é atividades de tradução literal. Com esta prática, os alunos notam a necessidade de decorar regras gramaticais e vocabulários de LI. Percebe-se então, que este método não apresenta um resultado satisfatório, já que na LI, o sentido das palavras depende do contexto no qual estão inseridos.

É importante considerar que as dificuldades e desafios encontrados na parte da leitura têm como limites o interesse e valor dos alunos à busca da mesma. Mas, por um lado, existe o problema de que a leitura em LI é pouco praticada, a carga horária para ser trabalhado o Inglês em salas do ensino médio, é muito pouca, os alunos e professores não têm a possibilidade de se aprofundar mais ao inglês, principalmente no que diz respeito à leitura. Além do mais, a falta de equipamento nas escolas, associada ao comportamento dos alunos e a má formação dos professores no investimento de uma segunda língua geram mais conflitos, que contribuem com o mau desempenho das habilidades de leitura.

Diante do que foi escrito sobre a leitura em Língua Inglesa, é perceptível que ela é um destaque para um bom aprendizado, principalmente nas escolas, nesse contexto de língua estrangeira. Com ela temos acesso a novas ideias, novas informações sobre tudo que acontece no mundo. Assim, é relevante aprofundar-se à

leitura para saber lidar com as ocorrências que surgem no dia a dia, lembrando que já lemos constantemente, os objetos, as pessoas e tudo que nos deparamos. Mas ainda, o importante para quem aprende a língua inglesa é usufruir de textos referentes a ela, pois é uma maneira de aprofundar os conhecimentos e aprendizado através da leitura.

2.4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Para se formar um leitor competente, é fundamental desenvolver estratégias de leitura em sala de aula, de acordo os materiais e os tipos de textos que possam ser utilizados. Desta forma, desenvolvendo estratégias ou técnicas de leitura o aluno aprende a ler de maneira mais fácil e também adequada. “O leitor competente não lê de forma linear, mas sim em busca do significado global daquilo que se lê”. Totis (1991, p. 38). Com isso o leitor cria o significado com base no seu conhecimento da língua e do mundo.

Soares (2010, p. 49) afirma que “ao ler, usamos várias estratégias que nos ajudam a ter agilidade e rapidez na própria leitura, e é importante propor situações em que os alunos possam desenvolvê-las”. Sabemos que existem várias estratégias de leitura para ter uma boa compreensão do texto, Almeida Filho (1993) e Soares (2010) apontam algumas estratégias como: seleção, antecipação, inferência e verificação.

Ao ler, sabemos que não é preciso ler todas as palavras para atribuir o sentido do texto. Essa é a estratégias de seleção, que não traz prejuízo para a compreensão do sentido do texto. A estratégia de antecipação consiste em fazer previsões do que ainda está para ser lido. Ela é baseada em informações explícitas no texto e em suposições. O conhecimento sobre o gênero textual, o suporte onde ele se encontra, o autor, o título e outras informações, nos permitem fazer antecipações sobre o que será tratado no texto. A estratégia de inferência baseia-se, portanto, nas suposições que fazemos a partir das informações obtidas na antecipação do que será lido. A estratégia de verificação consiste, em poucas palavras, em confirmar ou não as hipóteses levantadas sobre o conteúdo do texto, levando-se em consideração as antecipações e as inferências feitas durante o processo de leitura.

Nota-se que o uso de estratégias de leitura tem sido pouco utilizado em sala de aula de língua inglesa (LI). Alguns alunos veem a utilidade da leitura de LI a partir das possibilidades do seu uso prático: viagens internacionais, obtenção de emprego e aprovação no vestibular. Outros não veem essas utilidades como algo tão importante, entretanto, por estar diante de uma segunda língua, sentem-se desmotivados e têm dificuldades de ler textos que estão fora da sua realidade.

Segundo Jassen (2002, p.63), “as estratégias de leitura podem ser definidas como planos para resolver problemas encontrados na construção do significado do texto”. Com isso, as estratégias facilitam a comunicação e o entendimento do leitor sobre o texto que ler.

Para Grellet (1981, p.56), os níveis de leitura de texto escrito em língua estrangeira, contribuem para o entendimento e compreensão do mesmo que são:

Skimming: técnica que consiste em fazer a leitura do texto de maneira rápida, com o intuito de captar o seu sentido geral;

Scanning: realiza-se por meio de uma leitura rápida do texto, buscando informações mais específicas;

Extensive Reading: leitura de textos longos que o leitor realiza frequentemente, para o seu lazer. Tal leitura envolve, sobretudo, o entendimento a nível global e universal;

Intensive Reading: nessa técnica, está incluída a leitura de textos curtos, para a extração de determinada informação, sendo a mesma específica ou detalhada.

Quando se dá a formação de um leitor competente, com autonomia, possibilita a capacidade de interagir com os textos que ele lê, isto é, o aluno tem a oportunidade de adquirir novos conhecimentos. Sendo assim, desenvolver estratégias de leitura é de grande ajuda aos estudantes, pois é necessário que eles, em algum ponto da vida acadêmica, passem do patamar onde aprendem a ler para um nível onde leem para aprender.

Compreende-se que é cobrado do indivíduo o desenvolvimento de várias competências, e entre elas, a aprendizagem de uma segunda língua. Neste caso, a LI possui uma grande importância por ser a língua predominante em setores como economia, política, ciência, tecnologia, informática, TV, e outros.

Outro fator que estar aliado à leitura em LI é a falta de estímulo e motivação do aluno na aprendizagem em sala de aula. Isso tem causado preocupações, tanto

para pesquisadores da educação quanto para professores de LI. Os alunos, por vários motivos, realizam com muita dificuldade ou precariedade a leitura. Até mesmo a decodificação de palavras e frases é feita com limitações, trazendo sérias repercussões para a compreensão do que se lê. É perceptível ainda, uma grande dificuldade em meio aos estudantes do ensino médio ao trabalhar com textos da língua alvo, pois na maioria das vezes são trabalhados de forma descontextualizada.

Considerando esses aspectos, o ensino de estratégias de leitura abre novas perspectivas para uma potencialização da leitura, possibilitando aos alunos superar dificuldades pessoais de forma a conseguir obter um maior sucesso escolar.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc.)”. Rampazzo (2005, p.53) traz fundamentos específicos que enriquece o trabalho, pois realizamos também uma pesquisa de campo, sobre a qual o autor aponta que:

[...], (também denominada Levantamento) baseia-se na observação dos fatos como eles ocorrem na realidade e os dados que coleta, que podem ser obtidos de diferentes formas, através de Entrevistas, Questionários, Consultas, Depoimentos e Registros de Ocorrências de determinados fenômenos. Neste tipo de Pesquisa, o pesquisador efetua a coleta dos dados “em campo”, isto é, diretamente no local em que ocorrem os fatos ou fenômenos através da observação direta, do levantamento etc. (CIRIBELLI, 2003, p. 55).

Com tudo a pesquisa de campo foi conduzida para fazer uma análise qualitativa de dados apresentados acerca da história de vida discente adotado pela leitura de Língua Inglesa. Assim, a busca por respostas mais concretas, teve um bom resultado, pois foi através da pesquisa de campo que conseguimos analisar a maneira como estar sendo feita a leitura em Língua Inglesa. Foi escolhida a abordagem qualitativa para ter uma idéia de como é trabalhado a leitura de língua inglesa em sala e porque a

metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc. (MARCONI; LAKATOS, 2006 p. 269).

A pesquisa de campo e a análise qualitativa têm o mesmo objetivo que é a preocupação em observar a realidade de perto. Buscam conhecimentos através de entrevistas, questionários e outros meios que trazem um significado melhor para o tema estudado. Neste trabalho, utilizamo-nos de um questionário que foi respondido por 10 alunos no 1º ao 3º ano do Ensino Médio público, no período vespertino, na instituição Duque de Caxias residente no Distrito de Aroeira, Conceição do Coité, Ba. O questionário contemplou perguntas abertas, no qual “permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões.” Rampazzo

(2005, p.111). Assim, pudemos analisar as respostas de forma detalhada, pois terá a opinião própria do informante. O importante é que,

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. O questionário poderá ser enviado pelo correio, entregue ao respondente ou aplicado por elementos preparados e selecionados. Possui a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais. (CERVO, BEVIAN; SILVA, 2006, p 53).

Tudo que tem sido apresentado até aqui, ocorreu devido à inquietação em pesquisar á busca de informações que respondessem a questionamentos levantados sobre a maneira como os alunos estão lidando com a leitura em língua inglesa nas salas de aula da escola pública, no ensino médio. A escolha do Colégio Duque de Caxias como local desta pesquisa ocorreu por ter sido aluna nessa instituição há alguns anos, sendo assim despertada pelo interesse em estudar sobre a ocorrência da leitura em LI, no Ensino Médio, nesse ambiente. Mediante a essa inquietação, aplicamos os questionários aos alunos, que tiveram um período de quinze dias. Em seguida foram analisados os questionários no qual identificamos o modo em que os alunos lidam com a leitura. Podemos perceber isso no tópico de análise de dados.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para fazer análise de dados, primeiro buscamos respostas concretas através de um questionário para descrever e relacionar as respostas com autores que apontam sobre o tema. Na verdade, análise de dados “tem por afinidade a interpretação de dados pertinentes ao problema da pesquisa.” Lopes (2006, p. 37). Assim, começamos a análise dos dados colhidos através do questionário que buscou informações sobre Leitura e como os alunos identificam o uso na língua inglesa. Nesta análise será apresentada cada pergunta e em seguida a interpretação e análise relacionando com as ideias dos autores. A primeira questão foi:

1. O que você entende por Leitura?

Nessa questão, buscou-se analisar como os alunos têm a concepção de leitura. Tivemos um resultado bastante satisfatório, pois todos os alunos responderam que a leitura é algo fundamental na vida do ser humano, que ajuda fixar a grafia correta das palavras, ter conhecimento de mundo, e que a partir dela, o aluno desenvolverá suas habilidades e aprofundará seus conhecimentos. A partir daí, percebemos que os alunos reconhecem a importância da leitura, que é essencial para seu desenvolvimento, pois “a leitura amplia o universo de informação e conhecimento, possibilita o contato com o novo, e favorece o crescimento e o desenvolvimento intelectual do aluno.” Macedo (2010, p. 13).

Na questão dois procurou saber se os estudantes tem o gosto pela leitura em Inglês e o porquê:

2. Você gosta de ler em Inglês? Por quê?

Considerando as respostas dadas à questão dois, percebemos que os estudantes têm o gosto pela leitura em língua Inglesa. Alguns responderam que gostam de ler em Inglês, pois, auxilia no aprendizado da língua, traz conhecimento de mundo, oportunidades de trabalho, é uma das línguas internacionais mais populares, pois estar presente em diversos materiais de instrução e nos setores sociais de modo geral. Apenas dois interrogados registraram que não gostam de ler em Inglês, pois têm dificuldades com a língua, não têm muito contato, e muitas das

vezes não se Interessam. Contudo, nota se que a leitura ajuda bastante o aluno, pois “a habilidade de ler em inglês é muito importante. O inglês é um veículo de comunicação internacional e de informação acerca do mundo”. Totis (1991, p. 23). Além disso, traz conhecimento de novos vocabulários, expressões idiomáticas, escritas e outros. No caso dos alunos que não se interessam, ou têm dificuldades, sempre estarão em contato com o Inglês, pois na maioria dos objetos que utilizamos no dia a dia, existem expressões inglesas, independente de nossa vontade, estamos sempre em contato com a língua.

3. Você se considera um bom leitor? Por quê?

No que se refere a esta questão, alguns alunos responderam que se consideram como bons leitores, pois gostam muito de ler, e tem facilidade para compreensão do que é lido, além de disso, demonstraram que a leitura aprimora os conhecimentos. Um respondeu que sempre ler romance, contos, crônicas, etc. Três alunos responderam que não se consideram como bons leitores, pois não são acostumados em ler muito, e só leem quando há uma necessidade, ou quando tem textos que lhes chamam a atenção. Para eles, um bom leitor é aquele que busca leitura e sempre esta lendo livros e vários textos.

Complementando o que foi respondido pelos alunos, é possível também ter noção de que um bom leitor é aquele que reconhece a importância da leitura e busca sempre aprimorar os conhecimentos através do ler textos em diversos suportes: jornais, livros e outros locais. Além do mais, “um bom leitor é aquele que concentra seus esforços em um campo textual bem mapeado; ler é também se situar no terreno do outro.” Carvalho (2003, p. 29). Nesse sentido, o leitor enriquecerá a leitura ainda mais se for apto em utilizar os conhecimentos linguísticos para identificar o sentido do texto.

4. Que aspectos você leva em consideração quando inicia a leitura de um texto?

Através da questão quatro, sugerimos dos alunos a opinião sobre o que eles observam no início da leitura:

Almeida Filho (1993) e Soares (2010) apontam que ao ler, sabemos que não é preciso ler todas as palavras para atribuir o sentido do texto. No caso dos alunos, a maioria respondeu que observa primeiramente o título ou o tema, para depois entrar no desenvolvimento do texto, pois a partir deles é despertada a curiosidade de saber o que se trata no decorrer da leitura. Outros responderam que observam a organização dos parágrafos, algumas palavras em destaque, na forma como o escritor quer passar o conhecimento, pois assim facilitará o entendimento. Deste modo percebemos que eles se utilizam de algumas estratégias para facilitar a compreensão da leitura. Uma das estratégias foram: *Skimming*: técnica que consiste em fazer a leitura do texto de maneira rápida, com o intuito de captar o seu sentido geral; observa-se também o título, ilustrações e alguns elementos principais que ajudam a identificar a ideia básica do texto; *Scanning*: realiza-se por meio de uma leitura rápida do texto, buscando informações mais específicas; tipo palavras chave e em negrito, além de números.

Na questão cinco, procuramos analisar se os alunos utilizam estratégias de leitura para compreensão de texto, sobre as quais Grabe (2002) expõe que elas devem ser utilizadas nas leituras, pois apresentam um papel fundamental na interpretação e compreensão de textos, e fazem com que os estudantes aumentem o nível de consciência sobre as ideias principais em um texto e possibilitam a exploração e a organização do mesmo.

5. Você utiliza de algumas estratégias para entender o texto? Quais?

Uma aluna respondeu que observa primeiramente as palavras cognatas, depois passa para as desconhecidas para poder entender o texto. Outra aluna escreveu que observa sinais de pontuação e ler com atenção. Os demais questionados responderam que a estratégias utilizadas para entender o texto são úteis quando não conseguem compreendê-lo na primeira leitura, fazendo com que leiam outras vezes com mais atenção para entender o mesmo. Ao analisar esta questão percebemos que os alunos utilizam de algumas estratégias, mas não têm um conhecimento geral do que são estratégias de leitura, pois não demonstraram observar a formatação e partes que são essenciais em um texto, como por exemplo: palavras em negrito, título, palavras repetidas, numeração, imagens e outros meios que existem para melhor compreensão da leitura. Outro aluno respondeu que faz

comparações com outros textos que já foram lidos, assim ele pode inferir o que já viu com o que leu. Desse modo, ele usa a estratégia de inferência que se baseia nas suposições que fazemos a partir das informações obtidas na antecipação do que será lido. Almeida Filho (1993) e Soares (2010).

Já segundo Jassen (2002, p.63), “as estratégias de leitura podem ser definidas como planos para resolver problemas encontrados na construção do significado do texto”. Assim, faz-se necessária a sua aplicabilidade na sala de aula, pois os alunos precisam ter conhecimentos das principais estratégias que utilizamos ao ler um texto para que possam obter uma melhor compreensão ao realizar suas leituras.

6. O que você faz quando encontra uma palavra desconhecida?

Com relação à questão seis, buscamos analisar o que os alunos fazem quando encontram palavras desconhecidas. Na verdade, quando nos deparamos com vocábulos desse tipo, procuramos entender o contexto e/ ou buscamos no dicionário quando não as compreendemos.

Todos os alunos responderam que procuram no dicionário, três disseram que além do dicionário, perguntam a alguém se sabem explicar o significado, ou pesquisam na internet, e uma aluna respondeu que às vezes procura entender o contexto em que a palavra foi empregada. Mas ao ler, sabemos que não é preciso ler todas as palavras para atribuir o sentido do texto. Almeida Filho (1993) e Soares (2010). Não são todas as palavras desconhecidas que devemos recorrer a sua tradução, mas sim, como respondeu uma aluna, basta observar o contexto em que a palavra esta inserida.

7. Quais dificuldades você encontra na leitura de textos em Inglês?

Na última questão, os leitores apontaram suas dificuldades ao ler textos em Inglês. Sabemos que ao ler textos numa língua estrangeira existe certa controversa com palavras que não estamos acostumados a usá-las. Com relação a isso, os alunos responderam que sentem dificuldades quando encontram palavras desconhecidas, por não ser a língua oficial. Entretanto, uma aluna respondeu que tem dificuldades, mas justificou que sempre existem palavras cognatas que ajudam

superar na compreensão da leitura. Com isso, percebe-se que a maior dificuldade encontrada no decorrer da leitura dos estudantes é a falta de vocabulário, pois muitas vezes “os leitores aprendizes acreditam que têm que decifrar todas as palavras de um texto para compreendê-lo”. Santos (2012, p.329). Mas não é bem assim, o leitor que se depara com vocabulário desconhecido, pode compreender melhor um texto se através das palavras cognatas, eles usarem um reprocessamento da língua materna para associar o contexto da língua em que está em contato, assim ajudará a superar as dificuldades durante o processo da leitura.

Com base nas respostas dadas, compreendemos que é real a existência de dificuldades nas leituras em uma segunda língua, e que os estudantes do ensino médio não são conhecedores conscientes dessas estratégias. Às vezes eles as utilizam de forma inconsciente fazendo-nos entender que o ensino ainda é proporcionado de forma precária. Assim é urgente a necessidade de os seus professores das escolas públicas, especialmente no ensino médio, mostrarem aos alunos as estratégias de leitura e suas utilidades na compreensão e interpretação dos diversos gêneros textuais que mantemos contato no dia-a-dia

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que vimos na construção desse trabalho, sobre conceitos de leitura, o uso de estratégias utilizadas para compreensão de textos, a leitura em Língua Inglesa, tipos e gêneros textuais. Percebemos que a leitura se faz presente no cotidiano de cada leitor, podendo acontecer por prazer ou até mesmo para adquirir conhecimentos diversos. Através da leitura de textos, mantemos contato com vários tipos e gêneros textuais, nos quais naturalmente aplicamos diversas estratégias para uma melhor compreensão, principalmente na leitura em língua Inglesa.

Assim, concluímos que através da análise feita, os alunos demonstraram ser bons leitores e que utilizam estratégias de leitura, mas, às vezes de maneira inconsciente. Eles buscam a compreensão do texto, através de títulos, nomes negritos, principais informações, imagens e outros meios para entender a leitura, mas não têm noção de conceitos a respeito dessas estratégias e dos tipos existentes. A maioria gosta de ler, mas sentem dificuldades quando se trata da leitura em língua estrangeira, nesse caso específico de língua inglesa. Eles justificam suas dificuldades com o pouco conhecimento de vocabulário.

Diante disso, percebemos a necessidade de um compromisso maior das instituições públicas de ensino, dos educadores e dos alunos, enfim de todos os envolvidos no processo educacional, que possam compreender a importância de se trabalhar com diversos gêneros textuais, além das estratégias de leitura, a fim de contribuir com a formação de leitores, cidadão críticos, incluídos no meio social, capazes de ler por prazer e não por obrigação, interagindo de forma consciente no mundo a sua volta a partir das leituras, compreensão e interpretação de textos variados.

O trabalho enriqueceu muito o nosso conhecimento, pois percebemos a realidade de perto, de como é praticada a leitura pelos alunos do ensino médio. Resta agora um incentivo para eles se envolverem melhor na leitura de língua inglesa, já que o Inglês é uma língua bastante utilizada em nosso país e no mundo como um todo.

Este tema tem sido bastante discutido por muitos escritores, mas levando em consideração a sua importância em nossas vidas e a forma como a leitura vem ocorrendo nas escolas públicas, ainda é um assunto a ser estudado e debatido nos

espaços educacionais com o intuito de contribuir com uma melhor utilização dos gêneros e tipos textuais em associação com as estratégias de leitura.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação Continuada de Professores** - uma releitura da áreas de conteúdo. São Paulo: Thomson, 2003.
- CERVO, Amado L. BEVIAN, Pedro A. e SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006 .
- CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro. 7 letras, 2003.
- COSTA VAL, M. da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez 2011.
- GRABE, William. Dilemma for the development of second language reading abilities. In: RICHARDS, Jack C. **Methodology in language teaching**: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- GRELLET, Françoise. **Developing Reading Skills**. Cambridge: University Press. 1981.
- KLEIMAN, A. **Texto e Leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. 9 ed. Campinas: Pontes, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- LEFFA. Wilson. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sangra Luzzato 1996.
- LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa**: conversas com especialistas/ Diógenes Cândido de Lima (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- LOPES, Jorge. **Fazer Do Trabalho Científico Em Ciências Sociais Aplicadas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. Ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais e ensino** / org. Angela Paiva Dionisio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra. – 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MACEDO, Luciana Alves de. **Biblioteca Escolar Como Espaço de Incentivo À Leitura**. UFPB, João Pessoa: 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946- **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: atlas, 2002.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**, 3. ed. São Paulo: Edições Loyola 2005.
SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Maria Inês Bizzoto, **Alfabetização Lingüística**; da teoria a prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. **Língua Inglesa**: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

RICHARDS Jack C; RENANDYA Willy A. **Methodology in language teaching**: an anthology of current practice. Cambridge: University Press: 2002.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – Conceição do Coité
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS INGLES
DISCENTE- Eliane Lima de Almeida

Nome: _____ Série- _____

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

1. O que você entende por Leitura?

2. Você gosta de ler em Inglês? Por quê?

3. Você se considera um bom leitor? Por quê?

4. Que aspecto você leva em consideração quando inicia a leitura de um texto?

5. Você utiliza de algumas estratégias para entender o texto? Quais ?

6. O que você faz quando encontra uma palavra desconhecida?

7. Quais dificuldades você encontra na leitura de textos em Inglês?

Grata pela sua atenção!
Eliane Almeida